

APLICAÇÕES. A instabilidade no mercado financeiro deverá permanecer este ano, mas isso não impede o poupador de encontrar as melhores opções para proteger-se contra a turbulência internacional e até mesmo fazer crescer seu patrimônio

O caminho dos investimentos em 2009

Os investimentos em 2008



Uma crise no caminho

Após de abalos com o juro baixo e crédito restrito e decisões com o risco provocando a queda de instituições financeiras, embebedando investidores e sacando o financiamento às empresas, é claro, que era só financeira, virou econômica. Desde setembro, os governos já gastaram US\$ 7,5 trilhões para estimular as economias

MERCADO DE BOLSAS DE VALORES

Desde o Ano-Novo, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) tem ignorado o noticiário pessimista vindo dos países ricos, que permanecem enregelados na recessão. Entre o dia 2 e a última sexta-feira, a avaliação acumulada é de 10%. Entretanto, os investidores permanecem apreensivos. Desde setembro, quando estourou a turbulência nos mercados, pesadões atrapalharam os olhos dos poupadores. Mas, desde que a instabilidade dominou os mercados, muitos se investidores ficaram tanto tempo sem um norte. O pânico fez a maioria abandonar a busca do lucro, optando pela preservação do principal. Entretanto, no Brasil, diferentemente do que

aconteceu nos países ricos, a crise financeira ainda não destruiu a economia. Além desse contexto, o Banco Central (BC) deverá reduzir a taxa Selic este mês a taxa Selic este mês a meio ponto percentual. Portanto, todos os investidores estão em um momento delicado, com muitas questões que já analistas não respondem em voz alta. Será que a crise já se vai extingui? A Bovespa continuará com o bom senso de não? Corte se juro afetará as aplicações conservadoras? A instabilidade impede respostas precisas. Porém, isso não impede o investidor de proteger seu capital, obter um retorno, mesmo que mais modesto em

relações 2008. Inclusive, é recomendável a quem não tem opções que comece a poupar já. Mas, o que fazer? Para sanar tantas dúvidas, a Tribuna ouviu economistas e analistas do mercado financeiro para identificar as melhores opções para o leitor. Como os juros básicos devem começar a cair este mês, a tendência é que opções conservadoras, como os fundos de renda fixa, passem a pouca remuneração. Isso, aliado, em tese, migrará para Bovespa. É claro, tudo depende, paralelamente, do andamento da crise econômica nos países ricos e da desaceleração chinesa. Há instabilidade, mas o que importa ao investidor é não ficar de fora das oportunidades?

afirma o superintendente de Investimentos do Banco Real, Eduardo Jurevic. Segundo ele, quem começa a poupar agora deve buscar a preservação do capital. O investidor com poucos recursos deve optar por aplicações seguras, pois não variam muito e podem ser sacadas facil-

mente (com liquidez). Isso porque quem tem pouco dinheiro tende a retirar da aplicação para cobrir rubros na conta bancária ou pagar contas atrasadas. Por isso, Jurevic recomenda a quem tem menos de R\$ 20 mil optar preferencialmente por CDB, fundos DI ou mesmo caderneta de poupança. Ele sugere aos que têm mais de R\$ 20 mil diversificarem seus investimentos. Pode-se aplicar 60% do patrimônio no CDB, 25% em fundos de capital protegido e 15% em fundos de ações. Essa estratégia é válida para quem não pretende meter no dinheiro nos próximos 18 meses. Antes disso, é melhor ficar no CDB ou fundo DI apertado. Segundo Jurevic, o fundo de capital protegido substitui os

fundos multimercados, que mesclam juro, câmbio e ações e que sofrem muito com a crise mundial. O protegido, explica ele, é formado em operações complexas no mercado futuro, realizado através com contratos do Bovespa negociados na BM&F. Isso garante ao investidor ganhar retorno de 20%, mesmo que a bolsa caia 20%. Porém, se a queda for de 21%, ultrapassando a trava negociada na BM&F, o investidor garante apenas o principal. Porém o fundo de capital protegido tem taxa líquida. O dinheiro fica obrigatoriamente depositado durante 18 meses, sendo que para participar é preciso aguardar o banco abrir o fundo para novos participantes.



Tensão mundial: operador de corretora em Mumbai, na Índia, observa queda de 5% da bolsa local no dia 7

R\$ 20 mil

■ Ações voltam a subir

Os analistas são otimistas na aposta da recuperação da Bovespa. Mesmo que o mercado não continue, as bolsas tendem a anticipar uma recuperação logo que a piora, com o fechamento em 2008.

■ Tenho até R\$ 20 mil

Onde aplicar?
O diretor de investimentos do Banco Real, Eduardo Jurevic, recomenda a quem tem até R\$ 20 mil aplicar na caderneta de poupança. Se diversificar em várias aplicações, o poupador pagará muitas taxas de administração, pois, por ter pouco dinheiro, faz muitas saques para despesas de última hora.

■ Tenho mais de R\$ 20 mil

Monte uma carteira
Segundo Eduardo Jurevic, quem precisar do dinheiro em até um ano e não deve investir em CDB ou fundo DI, ao longo prazo, deve se diversificar: 60% em CDB, 25% em capital protegido (ver matéria) e 15% em fundos de ações.

■ Imóveis compensam?

Se você pretende comprar a casa própria, vale o máximo de recursos para dar de entrada, pois juros de longo prazo podem matar o saldo disponível. Se for para alugar, subverta a investidora: compre unidades menores. Se quer ganhar com o aluguel, veja se o retorno mental compensa. Multiplique o valor do aluguel por 100 e divida pelo preço do imóvel, o percentual é a taxa ganho de inflação e se o aluguel for maior que a inflação, vale a pena.

■ Devo comprar dólar?

O dólar subiu 31% no ano passado, mas caiu 6,6% entre os dias 7 de 1º de janeiro. Se quiser comprar, compre em lotes. Além disso, há períodos em que ele segue e vende-se com mais facilidade. Se deve comprar o que vai viajar ou tem dívida em dólar.

■ Invista este ano

A crise continua forte e fora, mas não há motivos para não investir o que sobra todo mês. Apesar da instabilidade, há algumas regras básicas a serem seguidas.

■ Juros em queda

No dia 20 a 22 de maio, o Banco Central deverá reduzir a taxa Selic para reduzir o impacto da crise. Juros baixos desestimulam a renda fixa (CDI, poupança) e animam a Bovespa.

Concessionárias estão entre melhores opções Equilibre suas contas e comece a poupar

Enquanto muitas empresas exportadoras amargam perdas com a crise externa e tentam adiar quanto perderão com a recessão nos países ricos, companhias voltadas ao mercado interno, como a Ambev, surfam em ondas não tão turbulentas, mais seguras e ainda com perspectiva de expansão. Com a economia em ordem e o mercado de emprego ainda estável, o consumo interno e quem dura as contas no decréscimo do País. Com base nessa expectativa de crescimento associada à segurança, ações dessa empresa estão entre as mais recomendadas pelos gurus financeiros para 2009.

A pedido de A Tribuna, a corretora Cotivores montou uma carteira com cinco papéis que mesclam retorno e segurança ao investidor. Seguindo seus princípios, o analista da Cotivores,

Marco Saravalle, optou por CCR, Itaú, Ambev, Cemig e Petróbras. Segundo ele, a CCR tem grande potencial porque reajusta seus contratos de pedágios com base no IGP-M, que subiu quase 10% em 2008. O aumento reforçou a caixa da empresa em 2009, quando os preços da economia já estão subindo menos. A Ambev é outro destaque, além de ser líder incontestável, atua em um mercado maduro e suas finanças estão em ordem.

Já Itaú apresenta excelentes perspectivas devido à compra do Unibanco e à crescente carteira de crédito. Já Cemig, concessionária de energia de Minas Gerais, também é muito atrativa por estar com receita estável em reais.

Saravalle explica que concessionárias de energia elétrica são

forte geradoras de caixa e boas pagadoras de dívidas (lucro distribuído às empresas acionistas). Em 2008, as elétricas caíram 11% de preço no mercado, o que é um bom sinal para o investidor. Já Cemig, que subiu quase 10% em 2008, o aumento reforçou a caixa da empresa em 2009, quando os preços da economia já estão subindo menos. A Ambev é outro destaque, além de ser líder incontestável, atua em um mercado maduro e suas finanças estão em ordem.

Já Itaú apresenta excelentes perspectivas devido à compra do Unibanco e à crescente carteira de crédito. Já Cemig, concessionária de energia de Minas Gerais, também é muito atrativa por estar com receita estável em reais.

Saravalle explica que concessionárias de energia elétrica são

Segundo os analistas, quem compra o papéis das duas maiores empresas brasileiras, incluindo o custo prazo corre riscos devido ao comportamento instável das commodities, cujas vendas dependem tanto dos países ricos como da China.

O gerente de Investimentos do Santander, Alexandre Nogueira de Souza, alerta que a instabilidade permanecerá no mercado este ano, diminuindo seu ritmo em 2010.

Considerando que a crise poderá afetar o piorar, Souza diz que a alternativa para qualquer cenário econômico é o investidor diversificar suas aplicações, não se deixar levar pelo pânico e buscar o retorno das aplicações. Não se deve tratar os investimentos como um objetivo financeiro, avaliar de tempo em tempo, acima de dois anos.

Aos iniciantes em investimentos ou recém-saídos de dívidas, há uma missão a realizar. Quem tem pouco dinheiro e deseja investir deve antes deixar as contas em ordem. É preciso fazer um levantamento das despesas mensais e quanto realmente pode ser economizado. O ideal é que seja separado no ato do depósito do salário ou do seu rendimento o valor a ser poupado, como se fosse uma conta que não pudesse deixar de ser paga. Isso evita gastos desnecessários e consequente desvirtuamento do propósito de investimento.

Caso surja uma dívida, é melhor sacar das economias para pagá-la. Os juros são mais elevados do que o retorno das aplicações. Não se deve tratar os investimentos como um objetivo financeiro, avaliar de tempo em tempo, acima de dois anos.

Após a crise, há uma missão a realizar. Quem tem pouco dinheiro e deseja investir deve antes deixar as contas em ordem. É preciso fazer um levantamento das despesas mensais e quanto realmente pode ser economizado. O ideal é que seja separado no ato do depósito do salário ou do seu rendimento o valor a ser poupado, como se fosse uma conta que não pudesse deixar de ser paga. Isso evita gastos desnecessários e consequente desvirtuamento do propósito de investimento.

Caso surja uma dívida, é melhor sacar das economias para pagá-la. Os juros são mais elevados do que o retorno das aplicações. Não se deve tratar os investimentos como um objetivo financeiro, avaliar de tempo em tempo, acima de dois anos.

Após a crise, há uma missão a realizar. Quem tem pouco dinheiro e deseja investir deve antes deixar as contas em ordem. É preciso fazer um levantamento das despesas mensais e quanto realmente pode ser economizado. O ideal é que seja separado no ato do depósito do salário ou do seu rendimento o valor a ser poupado, como se fosse uma conta que não pudesse deixar de ser paga. Isso evita gastos desnecessários e consequente desvirtuamento do propósito de investimento.

Caso surja uma dívida, é melhor sacar das economias para pagá-la. Os juros são mais elevados do que o retorno das aplicações. Não se deve tratar os investimentos como um objetivo financeiro, avaliar de tempo em tempo, acima de dois anos.

Após a crise, há uma missão a realizar. Quem tem pouco dinheiro e deseja investir deve antes deixar as contas em ordem. É preciso fazer um levantamento das despesas mensais e quanto realmente pode ser economizado. O ideal é que seja separado no ato do depósito do salário ou do seu rendimento o valor a ser poupado, como se fosse uma conta que não pudesse deixar de ser paga. Isso evita gastos desnecessários e consequente desvirtuamento do propósito de investimento.

Caso surja uma dívida, é melhor sacar das economias para pagá-la. Os juros são mais elevados do que o retorno das aplicações. Não se deve tratar os investimentos como um objetivo financeiro, avaliar de tempo em tempo, acima de dois anos.

Carteira de ações A Tribuna (a partir de R\$ 10 mil)

valorização em %

Ativo	10/01/08	10/01/09	10/01/08	10/01/09	10/01/08	10/01/09	10/01/08	10/01/09
Ambev	12,1	4,2	10,2	12,9	12,2	5,3	-	-
CCR	-	-2,5	-	-	-	-	-	-
Cemig	-	-	-	-	-	-	-	-3,1
Itaú	13,6	13,0	-6,3	-	-	-	-	-
Petróbras (Petr4)	-	-9,9	-	-16,0	19,5	-	-	-
Ibovespa	-	-	3,2	3,2	6,2	-	-	-

A pedido de A Tribuna, a corretora Cotivores montou uma carteira para aqueles que querem aliar rentabilidade e segurança neste ano. As ações são:

Concessionárias estão entre melhores opções

Enquanto muitas empresas exportadoras amargam perdas com a crise externa e tentam adiar quanto perderão com a recessão nos países ricos, companhias voltadas ao mercado interno, como a Ambev, surfam em ondas não tão turbulentas, mais seguras e ainda com perspectiva de expansão. Com a economia em ordem e o mercado de emprego ainda estável, o consumo interno e quem dura as contas no decréscimo do País. Com base nessa expectativa de crescimento associada à segurança, ações dessa empresa estão entre as mais recomendadas pelos gurus financeiros para 2009.

A pedido de A Tribuna, a corretora Cotivores montou uma carteira com cinco papéis que mesclam retorno e segurança ao investidor. Seguindo seus princípios, o analista da Cotivores,

Equilibre suas contas e comece a poupar

Após a crise, há uma missão a realizar. Quem tem pouco dinheiro e deseja investir deve antes deixar as contas em ordem. É preciso fazer um levantamento das despesas mensais e quanto realmente pode ser economizado. O ideal é que seja separado no ato do depósito do salário ou do seu rendimento o valor a ser poupado, como se fosse uma conta que não pudesse deixar de ser paga. Isso evita gastos desnecessários e consequente desvirtuamento do propósito de investimento.

Caso surja uma dívida, é melhor sacar das economias para pagá-la. Os juros são mais elevados do que o retorno das aplicações. Não se deve tratar os investimentos como um objetivo financeiro, avaliar de tempo em tempo, acima de dois anos.

Carteira de ações A Tribuna (a partir de R\$ 10 mil)

valorização em %

Ativo	10/01/08	10/01/09
Ambev	12,1	4,2
CCR	-	-2,5
Cemig	12,2	5,3
Itaú	13,6	13,0
Petróbras (Petr4)	19,5	-9,9
Ibovespa	3,2	3,2